

Coeficiente de exportações líquidas da indústria de transformação cai abaixo de zero

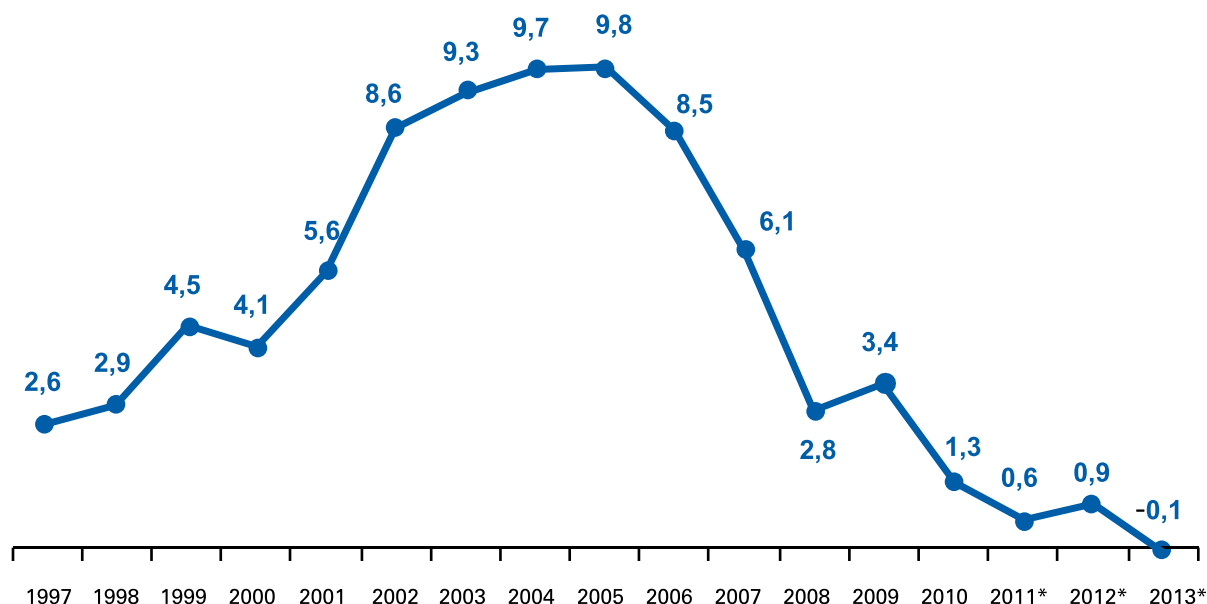
O valor das importações com insumos superaram, pela primeira vez desde o início da série em 1997, o valor da receita com exportações da indústria de transformação. Com isso o coeficiente de exportações líquidas caiu de 0,9%, em 2012, para -0,1%, em 2013. No caso da indústria extrativa o coeficiente é de 64,2%, contribuindo positivamente para o resultado da indústria geral, cujo coeficiente de exportações líquidas é de 4,5% em 2013, abaixo 1,3 ponto percentual do estimado para 2012.

O crescente aumento da participação dos produtos industriais importados no mercado doméstico é registrado pelo coeficiente de penetração de importações. Em 2013, o coeficiente atingiu um novo recorde da série histórica com início em 1996 (22,3%). No caso da indústria de transformação o coeficiente é um pouco menor: 20,6%, mas também é o recorde da série.

O coeficiente de exportação da indústria geral, que reflete a importância do mercado externo como destino para a produção industrial brasileira praticamente não mudou na comparação com 2012, situando-se em 19,8%.

Coeficientes de exportações líquidas - Indústria de transformação

Em % - preços correntes



* Estimativa

19,8%

Coeficiente de Exportação

22,3%

Coeficiente de Penetração das Importações

24,3%

Coeficiente de Insumos Importados

4,5%

Coeficiente de Exportações Líquidas

Coeficiente de Exportação

19,8%

Em 2013

Coeficiente de Exportação manteve-se estável

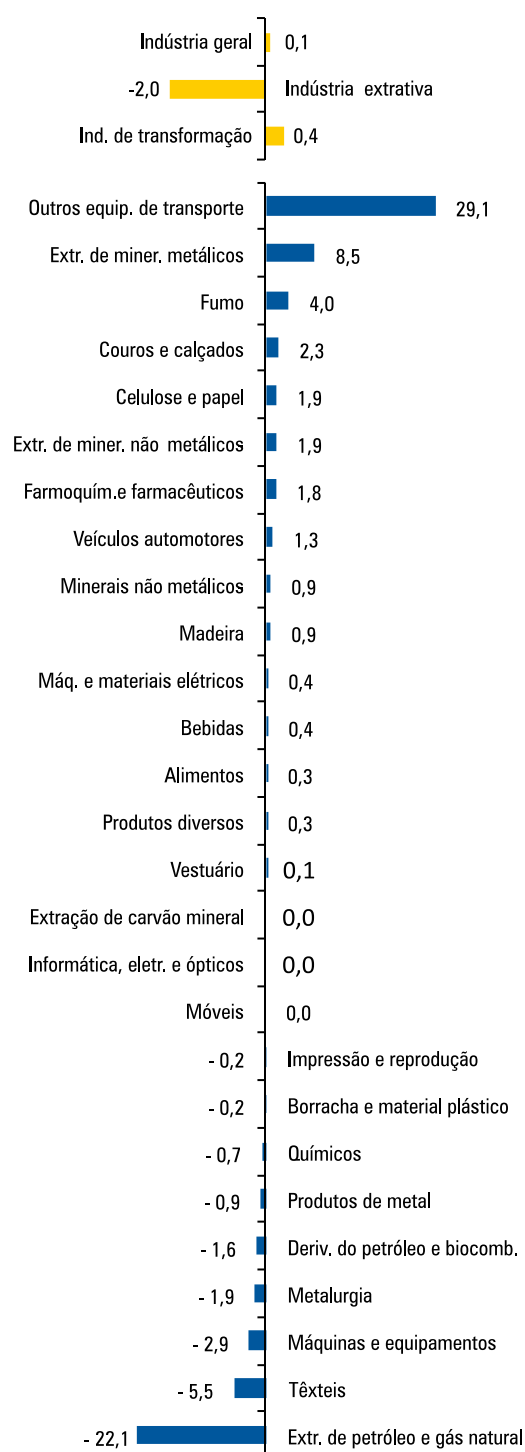
O coeficiente de exportação da indústria geral, que mostra a importância do mercado externo para a produção do setor industrial, foi de 19,8% em 2013. O coeficiente é praticamente igual ao observado em 2012 (19,7%). No entanto, assim como em 2012, se não fosse pela desvalorização do real, o coeficiente teria caído. As exportações em dólares recuaram 2%, mas cresceram 8% quando medidas em reais.

O coeficiente de exportação da indústria extrativa caiu 2 pontos percentuais (p.p.) na comparação com 2012, situando-se em 68,3%. A redução é explicada pela queda no coeficiente de exportação do setor de extração de petróleo que apresentou redução de 22,1 p.p. na comparação com 2012.

Na indústria de transformação, o coeficiente passou de 15,7% para 16,1% entre 2012 e 2013, também ajudado pela perda de valor do real. Destaca-se o segmento Outros equipamentos de transporte com crescimento de 29,1 p.p.. No entanto, tal desempenho é explicado pelas exportações fictas de plataformas de petróleo. Os setores que apresentaram um menor crescimento são: Fumo (+4,0 p.p.), Couros e calçados (+2,3 p.p.), Celulose e papel (+1,9 p.p.) e Farmoquímicos e farmacêuticos (+1,8 p.p.). Com uma variação negativa no coeficiente, chama atenção os setores Têxteis (-5,5 p.p.), de Máquinas e equipamentos (-2,9 p.p.) e Metalurgia (-1,9 p.p.).

Coeficiente de Exportação

Variação 2013 / 2012 (em pontos percentuais)



Coeficiente de Penetração
de Importações**22,3%**

Em 2013

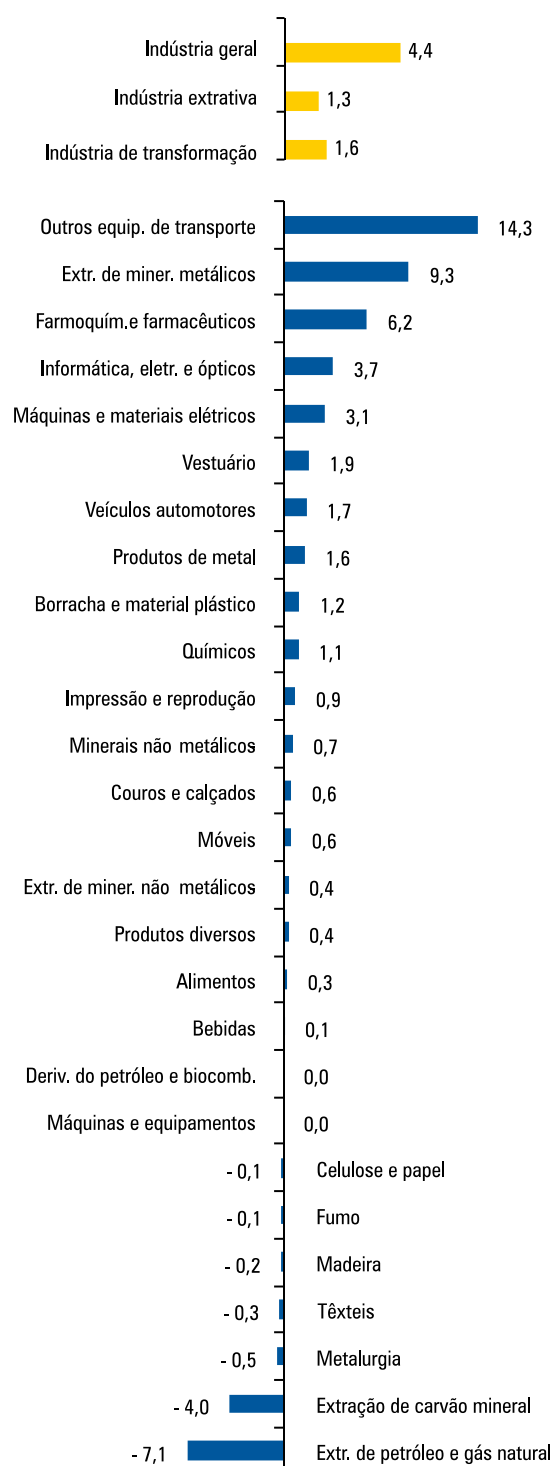
A participação de produtos importados no consumo doméstico apresentou novo aumento

O coeficiente de penetração das importações mede a participação dos produtos importados no consumo doméstico. Em 2013 o coeficiente aumentou 1,6 ponto percentual (p.p) na comparação com 2012, fechando em 22,3%, o maior valor do indicador desde 1996, início da série histórica. Note-se que a desvalorização da moeda doméstica também contribuiu para o crescimento do coeficiente. Em dólares, as importações de produtos industriais cresceram 7% e, em reais, cresceram 18%.

A indústria extrativa apresentou um incremento no coeficiente de penetração das importações de 4,4 p.p. do coeficiente, puxado pela Extração de minerais metálicos. No caso da indústria de transformação, o coeficiente foi de 20,6%, representando um aumento de 1,3 p.p. na comparação com 2012. Destacam-se os setores Outros equipamentos de transporte (com um aumento do coeficiente de 14,3 p.p.), Farmoquímicos e farmacêuticos (+6,2 p.p.), Informática, eletrônicos e ópticos (+3,7 p.p.) e Máquinas e materiais elétricos (+3,1 p.p.). Esses setores aparecem entre aqueles com os maiores coeficientes de penetração (48,0%, 42,3%, 53,7% e 29,7%, respectivamente).

Coeficiente de Penetração das Importações

Variação 2013 / 2012 (em pontos percentuais)



Coeficiente de Insumos
Importados**24,3%**

Em 2013

Participação de insumos importados no valor da produção alcançou novo pico em 2013

O coeficiente de insumos importados, que é a participação do valor dos insumos importados no valor total dos insumos adquiridos pela indústria, foi de 24,3% em 2013, representando um incremento de 2,2 pontos percentuais (p.p.) em relação ao ano anterior. A série histórica, com início em 1997, mostra crescimento ininterrupto do indicador desde 2010, sendo que o percentual atual é o maior desde o início da série em 1997.

Na indústria de transformação, o coeficiente de insumos importados foi de 24,9%, um aumento de 2,2 p.p. na comparação com 2012 e na indústria extrativa o indicador cresceu 1,5 p.p., para 11%.

Destacam-se com as maiores variações no coeficiente de insumos importados os setores Farmoquímicos e farmacêuticos (+14,1 p.p.) e Informática, eletrônicos e ópticos (+13,6 p.p.), sendo igualmente os setores com maior participação de insumos importados (69,9% e 86,6%, respectivamente), seguidas pela Metalurgia (45,2%) e Veículos automotores (34,4%).

Coeficiente de Insumos Importados

Variação 2013/2012 (em pontos percentuais)



Coeficiente de
Exportações Líquidas**4,5%**

Em 2013

Coeficiente de Exportações Líquidas de 4,5% é o mais baixo desde 1998

O coeficiente de exportações líquidas é a diferença entre o valor das exportações e o valor dos insumos importados como proporção do valor da produção. Se o coeficiente é positivo significa que o valor exportado pela indústria é superior ao valor dos insumos importados.

O coeficiente de exportações líquidas da indústria fechou o ano em queda (-1,3 p.p.), sendo o mais baixo valor do coeficiente desde 1998, quando foi de 3,9%.

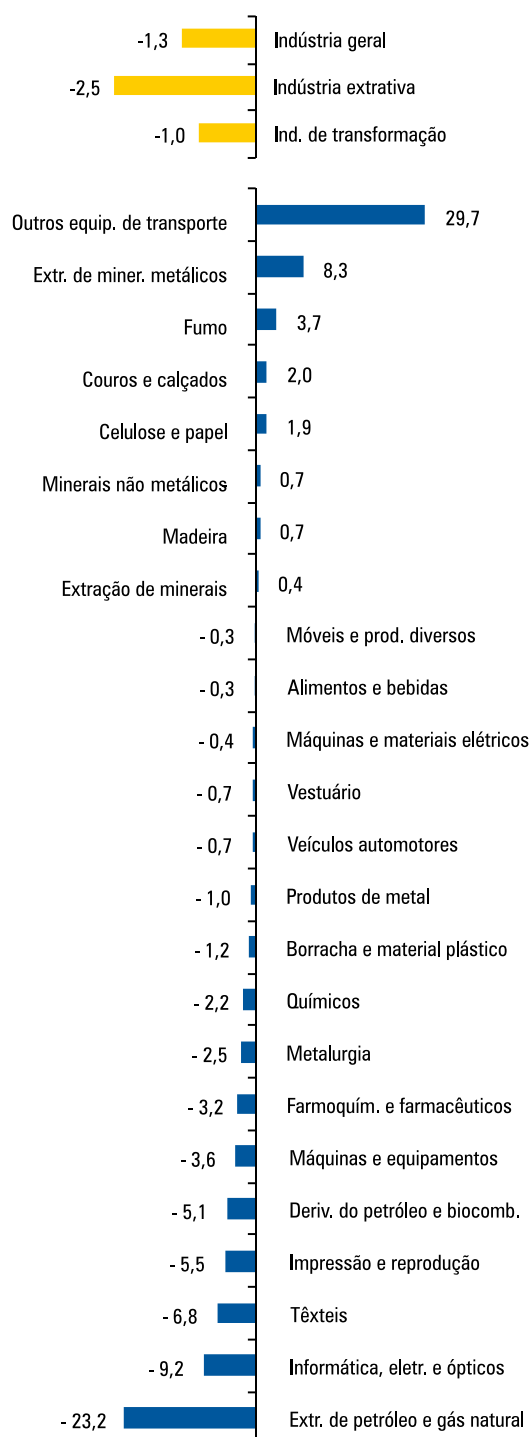
Na indústria extrativa, o indicador de 64,2% caiu 2,5 pontos na comparação com 2012, puxado pelo desempenho ruim das exportações de petróleo.

Na indústria de transformação, o indicador caiu, pela primeira vez desde o início da série em 1997, abaixo de zero, para -0,1%. De uma maneira geral, a indústria de transformação brasileira passou a gerar receitas com exportação inferior ao dispêndio com insumos importados.

No entanto, o resultado é diverso quando desagregado setorialmente. Do total de 21 setores, nove apresentaram um coeficiente de exportações líquidas positivo. Nesse grupo destacam-se Fumo (64,1%), Outros equipamentos de transporte (44,9%), Celulose e papel (16,0%), Couros e calçados (15,7%), Alimentos e bebidas (15,5%) e Metalurgia (8,4%). No outro grupo, dos setores com coeficientes negativos, destacam-se Informática, eletrônicos e ópticos, com coeficiente de -51,7%, Impressão e reprodução (-26,2%) e Derivados de petróleo e biocombustíveis (-22,6%). Cabe ressaltar que entre 2012 e 2013, os coeficientes dos setores Têxteis e Produtos de metal, passaram de positivo para negativo.

Coeficiente de Exportações Líquidas

Variação 2013/2012 (em pontos percentuais)



Coeficientes de exportação e penetração de importações

Resultados por setor - Em % - correntes

Coeficientes

SETORES	EXPORTAÇÃO			PENETRAÇÃO DE IMPORTAÇÕES		
	2011	2012*	2013*	2011	2012*	2013*
INDÚSTRIA GERAL	18,6	19,7	19,8	18,6	20,7	22,3
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	76,7	70,3	68,3	54,0	50,2	54,6
Extração de carvão mineral	2,0	0,0	0,0	89,3	85,9	81,9
Extração de petróleo e gás natural	84,6	77,9	55,8	81,3	76,0	68,9
Extração de minerais metálicos	83,9	76,7	85,2	14,9	8,4	17,7
Extração de minerais não metálicos	10,0	10,8	12,7	11,1	11,8	12,2
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	14,0	15,7	16,1	17,3	19,3	20,6
Alimentos	21,2	21,7	22,0	3,3	3,6	3,9
Bebidas	0,9	1,2	1,6	3,4	3,6	3,7
Fumo	49,1	62,7	66,7	1,2	2,0	1,9
Têxteis	12,4	17,8	12,3	17,0	19,9	19,6
Vestuário	0,9	1,0	1,1	7,1	10,6	12,5
Couros e calçados	21,0	21,5	23,8	7,5	8,7	9,3
Madeira	18,0	17,8	18,7	2,1	2,0	1,8
Celulose e papel	21,8	22,7	24,6	7,6	8,1	8,0
Impressão e reprodução	0,7	0,9	0,7	3,2	3,9	4,8
Derivados do petróleo e biocombustíveis	6,9	9,6	8,0	20,8	20,6	20,6
Químicos	11,0	11,1	10,4	26,1	27,7	28,8
Farmoquímicos e farmacêuticos	8,3	9,7	11,5	31,4	36,1	42,3
Borracha e material plástico	7,3	7,7	7,5	12,2	13,8	15,0
Minerais não-metálicos	4,7	5,4	6,3	5,5	6,7	7,4
Metalurgia	28,1	31,6	29,7	16,0	18,7	18,2
Produtos de metal	5,7	7,6	6,7	9,8	11,9	13,5
Informática, eletrônicos e ópticos	7,0	7,3	7,3	44,0	50,0	53,7
Máquinas e materiais elétricos	9,3	12,2	12,6	22,1	26,6	29,7
Máquinas e equipamentos	17,1	19,8	16,9	32,6	36,6	36,6
Veículos automotores	12,1	14,4	15,7	16,8	20,7	22,4
Outros equipamentos de transporte	31,2	36,0	65,1	32,5	33,7	48,0
Móveis	4,9	5,2	5,2	3,2	4,2	4,8
Produtos diversos	12,0	14,4	14,7	27,6	35,7	36,1

Fonte: Elaborado pela Funcex a partir de dados da Secex/MDIC, IBGE e FGV.

* - Estimativa

Coeficientes de insumos importados e exportações líquidas

Resultados por setor - Em % - correntes

Coeficientes

SETORES	INSUMOS IMPORTADOS			EXPORTAÇÕES LÍQUIDAS		
	2011	2012*	2013*	2011	2012*	2013*
INDÚSTRIA GERAL	20,3	22,1	24,3	5,9	5,8	4,5
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	9,8	9,5	11,0	73,2	66,7	64,2
Extração de minerais não-metálicos, inclusive carvão mineral	10,3	9,9	11,8	2,6	3,4	3,8
Extração de petróleo e gás natural	11,3	10,9	13,1	78,5	71,9	48,7
Extração de minerais metálicos	7,8	7,2	7,5	82,2	75,2	83,5
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	20,8	22,7	24,9	0,6	0,9	-0,1
Alimentos e bebidas	4,3	4,3	5,2	15,4	15,8	15,5
Fumo	2,5	3,1	3,4	47,3	60,4	64,1
Têxteis	26,0	27,9	30,1	-2,2	2,1	-4,7
Vestuário	10,2	12,1	13,4	-5,8	-7,0	-7,7
Couros e calçados	11,8	12,9	13,5	13,9	13,7	15,7
Madeira	6,0	5,8	6,2	14,4	14,3	15,0
Celulose e papel	18,1	18,3	18,2	13,2	14,1	16,0
Impressão e reprodução	15,0	18,1	22,7	-17,2	-20,7	-26,2
Derivados do petróleo e biocombustíveis	21,6	26,3	29,7	-15,4	-17,5	-22,6
Químicos	43,5	44,2	46,7	-15,4	-15,6	-17,8
Farmoquímicos e farmacêuticos	46,5	55,8	69,9	-8,2	-10,0	-13,2
Borracha e material plástico	19,4	21,0	22,9	-3,6	-4,1	-5,3
Minerais não-metálicos	15,7	14,5	15,2	-1,0	0,1	0,8
Metalurgia	43,2	43,8	45,2	7,7	10,9	8,4
Produtos de metal	11,4	13,0	13,1	-0,4	0,8	-0,2
Informática, eletrônicos e ópticos	59,3	73,0	86,6	-33,4	-42,5	-51,7
Máquina e materiais elétricos	21,0	24,5	25,8	-3,7	-3,0	-3,4
Máquinas e equipamentos	18,4	20,8	22,1	6,2	7,5	3,9
Veículos automotores	23,9	31,1	34,4	-2,1	-4,0	-4,7
Outros equipamentos de transporte	33,1	32,5	31,6	10,0	15,2	44,9
Móveis e produtos diversos	12,7	15,1	15,9	-0,6	-1,3	-1,6

Nota: Os valores dos insumos importados utilizam estimativas obtidas na matriz de insumo-produto. Nos anos de 1996 a 2002 utilizam a matriz de 2000 e a partir de 2003 a matriz de 2005.

Fonte: Elaborado pela Funcex a partir de dados da Secex/MDIC, IBGE e FGV.

* - Estimativa

Nota metodológica:

O coeficiente de exportação (preços correntes) corresponde ao percentual do faturamento da indústria que provém das exportações. Ele é calculado pela divisão do valor da exportação de bens industriais pelo valor da produção industrial.

O coeficiente de penetração de importações (preços correntes) corresponde à participação dos produtos importados no consumo doméstico de bens industriais, considerando-se tanto o consumo final quanto o consumo intermediário (insumos para a indústria).

O coeficiente de insumos importados sobre a produção (preços correntes) corresponde à participação dos insumos importados em relação ao total dos insumos utilizados pela indústria.

O coeficiente de abertura líquida (preços correntes) corresponde à razão entre o saldo comercial (exportações menos importações de insumos) e o valor da produção industrial.

Os coeficientes são calculados para a indústria total, indústria extrativa mineral e indústria de transformação, e também para um conjunto de setores produtivos classificados pela Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE versão 2.0, do IBGE. São considerados todos os setores industriais a 2 dígitos da CNAE e também alguns subsetores (CNAE a 3 dígitos) que correspondem a desagregações dos setores a 2 dígitos.

Os coeficientes trimestrais correspondem a períodos de quatro trimestres. Ou seja, os valores de exportações, importações e produção industrial referem-se aos acumulados nos quatro trimestres encerrados no trimestre de referência. O coeficiente anual corresponde ao acumulado até o quatro trimestre do ano.

Para mais informações acesse: www.cni.org.br/aberturacomercial